REPORTAGEM

Os Açores já mereciam organizar um concurso nacional

Carlos Diogo Salgueiro, presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia, destacou a qualidade dos animais a concurso

Carlos Diogo Salgueiro, presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia (APCFR), afirmou sem rodeios que os Açores já mereciam organizar um concurso nacional, pelo trabalho que têm desenvolvido ao nível da genética.

Presente no evento que decorreu no Parque de Exposições de São Miguel, Carlos Diogo Salgueiro fez um balanço "muito positivo" do 39.º Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia. "Foi um concurso espetacular, muito bons animais. O juíz ficou encantadíssimo com tudo", afirmou.

O presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia lembrou que a vinda do concurso nacional para os Açores já estava prevista para 2020, mas acabou adiada por causa da pandemia. "Foi agora mas ainda foi a tempo. Eu acho que para a Região, é muito importante. É o sinal do trabalho que os criadores têm tido no desenvolvimento genético das suas explorações e, no fundo, o Concurso Nacional nos Açores é um prémio para eles".

Sobre o que mais o impressionou em São Miguel, Carlos Diogo Salgueiro não tem dúvidas: a qualidade dos animais apresentados a concurso. "O que destaco de mais positivo é a evolução do melhoramento genético a nível dos animais. São animais muito bons, do melhor que se vê por esse mundo fora. Isso para mim é fundamental".

A crise que o setor da lavoura atravessa não foi esquecida pelo presidente da APCRF, recordando os problemas causados pelo preço da matéria-prima do leite e dos combustíveis, encarando que "terá que se ajustar esses preços, porque nós não conseguimos viver assim e não favorece nada o sector".

Carlos Diogo Salgueiro aplaudiu a forma como a lavoura açoriana está a ser apoiada pelo Governo Regional dos Açores, assumindo que gostaria de ver a mesma situação replicada a nível nacional. No entanto, para isso, diz, era preciso que o Governo da República acompanhasse de perto o sector, "tal como faz o governo dos Açores, que assim sente o pulsar da atividade e isso faz toda a diferença".